

HISTÓRIA PARA O VESTIBULAR UNESP



PROFESSOR GRILLO



@professorgrillo_historia

História no Vestibular UNESP

Tendências Gerais Observadas na Prova da UNESP

1. Interpretação de Fontes Diversificadas:

- **O que são?** Documentos históricos, trechos de obras literárias e historiográficas, charges, pinturas, fotografias, mapas, gráficos.
- **Como se preparar?** Pratique a análise de diferentes tipos de fontes, buscando identificar o contexto, o autor, a intencionalidade e as informações principais.
- *Exemplo UNESP:* Questões que apresentam uma charge e pedem a interpretação do seu significado no contexto histórico.

2. Interdisciplinaridade:

- **Como ocorre?** A História se conecta com outras áreas para uma compreensão mais ampla dos fenômenos.
- **Dica:** Esteja atento às relações entre eventos históricos e manifestações culturais, sociais, geográficas e literárias da época.

3. Foco em Processos e Estruturas:

- **O que significa?** Entender as transformações ao longo do tempo, as causas e consequências dos eventos, e as estruturas sociais, políticas e econômicas que os moldam.
- **Dica:** Estude os temas buscando as continuidades e rupturas, e as relações de poder envolvidas.

4. Temas Contemporâneos e sua Raiz Histórica:

- **Como a UNESP cobra?** Acontecimentos atuais e debates relevantes são frequentemente contextualizados historicamente.
- **Dica:** Acompanhe os noticiários e procure entender as origens históricas das questões contemporâneas (ex: conflitos atuais, questões ambientais, movimentos sociais).



História do Brasil - Tópicos Prioritários (Parte 1)

– Brasil Colônia:

○ Economia e Sociedade:

- Sistema de plantation (cana-de-açúcar), escravidão (indígena e africana, formas de resistência), economia mineradora, atividades complementares.
- *Como a UNESP aborda:* Análise das estruturas socioeconômicas, relações de trabalho, impacto da colonização nas populações nativas e na formação da sociedade brasileira.

– EXEMPLO UNESP (Prova 2020, Questão 04 - Prova 2021, Questão 35)

Para responder à questão, leia o trecho de uma carta enviada por Antônio Vieira ao rei D. João IV em 4 de abril de 1654.

No fim da carta de que V. M.¹ me fez mercê me manda V. M. diga meu parecer sobre a conveniência de haver neste estado ou dois capitães-mores ou um só governador. Eu, Senhor, razões políticas nunca as soube, e hoje as sei muito menos; mas por obedecer direi toscamente o que me parece. Digo que menos mal será um ladrão que dois; e que mais dificultoso serão de achar dois homens de bem que um. Sendo propostos a Catão dois cidadãos romanos para o provimento de duas praças, respondeu que ambos lhe discontentavam: um porque nada tinha, outro porque nada lhe bastava. Tais são os dois capitães-mores em que se repartiu este governo: Baltasar de Sousa não tem nada, Inácio do Rego não lhe basta nada; e eu não sei qual é maior tentação, se a necessidade, se a cobiça. Tudo quanto há na capitania do Pará, tirando as terras, não vale 10 mil cruzados, como é notório, e desta terra há-de tirar Inácio do Rego mais de 100 mil cruzados em três anos, segundo se lhe vão logrando bem as indústrias. Tudo isto sai do sangue e do suor dos tristes índios, aos quais trata como tão escravos seus, que nenhum tem liberdade nem para deixar de servir a ele nem para poder servir a outrem; o que, além da injustiça que se faz aos índios, é ocasião de padecerem muitas necessidades os portugueses e de perecerem os pobres. Em uma capitania destas confessei uma pobre mulher, das que vieram das Ilhas, a qual me disse com muitas lágrimas que, dos nove filhos que tivera, lhe morreram em três meses cinco filhos, de pura fome e desamparo; e, consolando-a eu pela morte de tantos filhos, respondeu-me: “Padre, não são esses os por que eu choro, senão pelos quatro que tenho vivos sem ter com que os sustentar, e peço a Deus todos os dias que me os leve também.” São lastimosas as misérias que passa esta pobre gente das Ilhas, porque, como não têm com que agradecer, se algum



índio se reparte não lhe chega a eles, senão aos poderosos; e é este um desamparo a que V. M. por piedade deverá mandar acudir. Tornando aos índios do Pará, dos quais, como dizia, se serve quem ali governa como se foram seus escravos, e os traz quase todos ocupados em seus interesses, principalmente no dos tabacos, obriga-me a consciência a manifestar a V. M. os grandes pecados que por ocasião deste serviço se cometem. (Sérgio Rodrigues (org.). Cartas brasileiras, 2017. Adaptado.) ¹ V. M.: Vossa Majestade.

Em sua carta, Antônio Vieira relata os padecimentos

- (A) dos nativos e dos capitães-mores.
- (B) dos negros e dos colonos pobres.
- (C) dos nativos e dos colonos pobres.
- (D) dos negros e dos capitães-mores.
- (E) dos nativos e dos negros.

Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(C) dos nativos e dos colonos pobres.**

Antônio Vieira, em sua carta ao rei D. João IV, descreve de forma contundente as difíceis condições de vida na colônia, focando especialmente em dois grupos oprimidos: 1. **Os nativos (indígenas):** Vieira denuncia explicitamente que "Tudo isto sai do sangue e do suor dos tristes índios, aos quais trata como tão escravos seus". Ele menciona que os governantes locais, como Inácio do Rego na capitania do Pará, exploram os indígenas em seus próprios interesses, especialmente na coleta de produtos como o tabaco, cometendo "grandes pecados". 2. **Os colonos pobres:** O padre relata o caso de uma "pobre mulher, das que vieram das Ilhas" (referindo-se provavelmente a colonos açorianos ou de outras ilhas portuguesas), que perdeu cinco de seus nove filhos de "pura fome e desamparo". A mulher expressa um desespero tão grande que pede a Deus que leve também os filhos que lhe restam, por não ter como sustentá-los. Vieira também menciona as "lastimosas misérias que passa esta pobre gente das Ilhas", que não recebem auxílio por não terem como "agradecer" (retribuir favores) aos poderosos. Dessa forma, a carta evidencia o sofrimento e a exploração tanto da população indígena quanto dos colonos portugueses mais pobres, vítimas da cobiça dos administradores coloniais e da negligência da Coroa.



Questão 35 (2021)

A produção de açúcar no Brasil colonial era parte de um conjunto de processos e relações que ultrapassavam os limites da colônia e incluíam

- (A) a estruturação do engenho como unidade produtiva, a disposição portuguesa de povoar a colônia e o comércio sistemático com a América espanhola.
- (B) as técnicas de cultivo indígenas, as mudas de cana procedentes do mundo árabe e a intermediação britânica na comercialização.
- (C) a adaptação da cana à terra roxa do Nordeste, o conhecimento técnico dos imigrantes e a atuação holandesa no transporte marítimo.
- (D) a constituição da grande propriedade, o tráfico de africanos escravizados e a existência de amplo mercado consumidor na Europa.
- (E) o avanço da ocupação das áreas centrais da colônia, o recurso à mão de obra nativa e o crescimento do gosto pelos sabores doces na Europa.

Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(D)**

Na economia açucareira do Brasil Colônia estava presente três elementos constitutivos do que vigorou durante o colonialismo da Idade Moderna, ligado a acumulação primitiva de capitais na Europa.

➤ Brasil Império:

○ Primeiro Reinado e Período Regencial (1822-1840):

- Processo de independência, Constituição de 1824, instabilidade política, abdicação de D. Pedro I, revoltas regenciais (Cabanagem, Farroupilha, Sabinada, Balaiada).
- *Como a UNESP aborda:* Análise das disputas políticas, formação do Estado brasileiro, tensões sociais e regionais.

■ EXEMPLO UNESP (Prova 2023, Questão 36)

[...] Foi sem dúvida entre os meses de janeiro e outubro de 1822 que o Brasil, finalmente, se fez independente: isto é, separou-se de Portugal. Nada garantia que essa independência seria duradoura, é verdade, mas foi entre esses meses que ela se concretizou, exigindo esforços posteriores de consolidação; mas seriam antes esforços de reforço de algo que já existia do que de criação abrupta de algo novo. E o que, afinal, ocorreu no dia 7 de setembro de 1822? Um pequeno acontecimento que não foi imediatamente valorizado justamente por não ser de grande importância em comparação com os demais que tinham ocorrido e ainda ocorreriam naquele ano; mas que posteriormente se tornaria o principal marco da memória da Independência. Um marco da memória, e não da história.
(João Paulo Pimenta. *Independência do Brasil*, 2022.)

Ao tratar da Independência do Brasil em relação a Portugal, o excerto enfatiza



- (A) o caráter processual da emancipação, que resultou de diversas articulações e ações políticas.
- (B) a negociação entre colônia e metrópole, que assegurou o caráter pacífico da emancipação.
- (C) o esforço do príncipe regente, que visava promover a consolidação da emancipação política brasileira.
- (D) o imediatismo do gesto ruptural, que provocou surpresa na população de toda a colônia.
- (E) a percepção imediata da importância dos eventos ocorridos às margens do riacho do Ipiranga, que mudaram politicamente o país.

Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(A)**

O texto afirma que a emancipação ocorreu entre os meses de janeiro e outubro de 1822, minimizando assim a importância efetiva do marco associado ao episódio protagonizado pelo príncipe regente. A própria imprensa da época divergia sobre qual data adotar para a independência, sendo aventadas a convocação da Assembleia Constituinte por D. Pedro I, Imperador Constitucional do Brasil. Uma vez que a relação entre Brasil e Portugal já tinha passado por significativas mudanças nas décadas anteriores, com destaque para o Decreto de Abertura dos Portos (1808), marcando o encerramento do pacto colonial e a elevação do Brasil a categoria de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (1815).

◦ **Segundo Reinado (1840-1889):**

- Economia cafeeira e suas implicações (mão de obra, modernização), imigração, política interna (parlamentarismo "às avessas"), Guerra do Paraguai, abolição da escravidão e crise do sistema imperial.
- *Como a UNESP aborda:* Transformações econômicas e sociais, questões políticas e o processo de crise que levou à República.

– **EXEMPLO UNESP (Prova 2024, Questão 36)**

Não reconhecendo nós outra soberania mais de que a soberania do povo, para ela apelamos. [...]

Neste país, que se presume constitucional, e onde só deveriam ter ação poderes delegados, [...] só há um poder ativo, [...] poder sagrado inviolável e irresponsável.

O privilégio, em todas as suas relações com a sociedade – tal é, em síntese, a fórmula social e política do nosso país –, privilégio de religião, privilégio de raça, privilégio de sabedoria, privilégio de posição, isto é, todas as distinções arbitrárias e odiosas que criam no seio da sociedade civil e política a monstruosa superioridade de um sobre todos ou de alguns sobre muitos. [...]

A autonomia das províncias é, pois, para nós mais do que um interesse imposto pela solidariedade dos direitos e das relações provinciais, é um princípio cardeal e solene que inscrevemos na nossa bandeira.

(“Manifesto Republicano de 1870”. In: Américo Brasiliense. *Os programas dos partidos e o 2o Império*, 1878.)



O trecho transcrito permite caracterizar o Manifesto Republicano como

- (A) racista e liberal.
- (B) federalista e socialista.
- (C) socialista e unitarista.
- (D) unitarista e racista.
- (E) democrata e federalista.

Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(E)**

Há uma crítica aos diversos privilégios existentes no Brasil Império (1822 - 1889), o excerto se aproxima de princípios democráticos, especialmente os liberais. Ao defender a autonomia às províncias pode ser classificado como federalista.

História do Brasil - Tópicos Prioritários (Parte 2)

• República Velha (1889-1930):

- **Estruturas Políticas:** Coronelismo, "política dos governadores", "café com leite", fraudes eleitorais.
- **Economia:** Predomínio da agroexportação (café), primeiros surtos industriais, questão da borracha.
- **Movimentos Sociais e Contestações:** Canudos, Contestado, Revolta da Vacina, Cangaço, movimento operário (greves, anarcossindicalismo), Tenentismo, Semana de Arte Moderna de 1922.
- *Como a UNESP aborda:* Análise das estruturas de poder, das desigualdades sociais e das manifestações de resistência e contestação.

— EXEMPLO UNESP (Prova 2019, Questão 37)



É particularmente no Oeste da província de São Paulo - o Oeste de 1840, não o de 1940 - que os cafezais adquirem seu caráter próprio, emancipando-se das formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais no modelo clássico da lavoura canavieira e do “engenho” de açúcar. A silhueta antiga do senhor de engenho perde aqui alguns dos seus traços característicos, desprendendo-se mais da terra e da tradição - da rotina rural. A terra de lavoura deixa então de ser o seu pequeno mundo para se tornar unicamente seu meio de vida, sua fonte de renda [...].

(Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*, 1987.)

O “caráter próprio” das fazendas de café do Oeste paulista de 1840 pode ser explicado, em parte, pelo

- (A) menor isolamento dessas fazendas em relação aos meios urbanos.
- (B) emprego exclusivo de mão de obra imigrante e assalariada.
- (C) desaparecimento das práticas de mandonismo local.
- (D) maior volume de produção de mantimentos nessas fazendas.
- (E) esforço de produzir prioritariamente para o mercado interno.

Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(A)**

Com a expansão cafeeira houve uma aceleração na ocupação da região do Oeste Paulista, área até então pouco povoada, fez-se necessário um desenvolvimento de infraestrutura para viabilizar a produção e escoamento do café até a região portuária, acarretando assim um desenvolvimento urbano que envolveu a construção de uma malha ferroviária e o desenvolvimento de cidades.

– Era Vargas (1930-1945):

- **Fases:** Governo Provisório (Revolução de 1930), Governo Constitucional (Constituição de 1934), Estado Novo (ditadura, 1937-1945).
- **Características:** Centralização política, industrialização por substituição de importações, legislação trabalhista (CLT), populismo, propaganda (DIP), participação na Segunda Guerra Mundial.
- *Como a UNESP aborda:* Transformações políticas, econômicas e sociais, o papel do Estado e as ambiguidades do período.

◦ **EXEMPLO UNESP (Prova 2024, 2ª Fase, Questão 03)**

Análise a charge de Belmonte, que retrata Getúlio Vargas e foi publicada originalmente em 02.02.1935.



ELLA NÃO SABEQUE ESTOU
FAZENDO UM BURACO PARA
CHISPAR...



- a) A charge corresponde a que fase da era Vargas? Cite um elemento da charge que justifique sua resposta.
- b) Compare os dois quadrinhos da charge e identifique uma semelhança e uma diferença entre eles.

Gabarito Explicativo:

- a) A charge, publicada em 2 de fevereiro de 1935, corresponde à fase do **Governo Constitucional da Era Vargas (1934-1937)**. Esta fase iniciou-se com a promulgação da nova Constituição em julho de 1934, que elegeu Vargas indiretamente para a presidência. Elemento justificativo: No primeiro quadrinho, Getúlio tem seus poderes limitados pela Constituição de 1934 (a senhora), e afirma que pretende sair do limite por ela impostos.
- b) Semelhança: Vargas, um político astuto e manipulador, nos dois casos, querendo obter um poder ilimitado.
Diferença: no primeiro ele esconde as intenções, e no segundo ele declara abertamente sua simpatia pelo autoritarismo.



História do Brasil - Tópicos Prioritários (Parte 3)

– República Liberal/Populista (1945-1964):

- **Redemocratização:** Constituição de 1946, governos Dutra, Vargas (segundo governo - nacionalismo, crise), JK (desenvolvimentismo, Plano de Metas, construção de Brasília), Jânio Quadros e João Goulart (crises políticas, reformas de base, polarização ideológica).
- *Como a UNESP aborda:* Debates sobre desenvolvimento, democracia, tensões sociais e o contexto da Guerra Fria no Brasil.
- **EXEMPLO UNESP (Prova 2020, Questão 40)**

A construção de Brasília pode ser considerada a principal meta do Plano de Metas [...]. Para alguns analistas, a nova capital seria o elemento propulsor de um projeto de identidade nacional comprometido com a modernidade, cuja face mais visível seria a arquitetura modernista de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Ao mesmo tempo, no entanto, a interiorização da capital faria parte de um antigo projeto de organização espacial do território brasileiro, que visava ampliar as fronteiras econômicas rumo ao Oeste e alavancar a expansão capitalista nacional.

(Marly Motta. “Um presidente bossa-nova”. In: Luciano Figueiredo (org.). *História do Brasil para ocupados*, 2013.)

O texto expõe dois significados da construção de Brasília durante o governo de Juscelino Kubitschek. Esses dois significados relacionam-se, pois

- (A) denotam o esforço de construção de um espaço geográfico brasileiro com o intuito de assegurar o equilíbrio econômico e político entre as várias regiões do país.
- (B) demonstram o nacionalismo xenófobo do governo Kubitschek e sua disposição de isolar o Brasil dos demais países do continente americano.
- (C) revelam a importância da redefinição do espaço territorial para a implantação de um projeto de restrições à entrada de capitais e investimentos estrangeiros.
- (D) explicitam a postura antiliberal do governo Kubitschek e sua intenção de implantar um regime de igualdade social no país.
- (E) indicam o surgimento de uma expressão arquitetônica original e baseada no modelo de edificação predominante entre os primeiros habitantes do atual Brasil

Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(A)**

A questão foi elaborada por apologistas de Brasília e do projeto desenvolvimentista que ela simboliza, esquecendo que essa “31ª Meta” foi acrescentada *a posteriori*, para depois tornar-se a “Meta-síntese” do programa juscelinista. De qualquer forma, a transferência da capital do País para o Planalto Central visava consolidar uma proposta de integração entre



as regiões brasileiras, criando um polo de desenvolvimento no Centro-Oeste. Ademais, o plano de interiorizar a capital brasileira atendia a antigos argumentos de ordem estratégica.

• Regime Militar (1964-1985):

- **Política e Repressão:** Golpe de 1964, Atos Institucionais (AI-5), bipartidarismo (ARENA e MDB), repressão política, censura, tortura, luta armada, exílio.
- **Economia:** "Milagre econômico" e suas contradições, aumento da desigualdade, endividamento externo.
- **Abertura Política:** Processo lento e gradual, anistia, Diretas Já.
- *Como a UNESP aborda:* Análise do autoritarismo, das violações de direitos humanos, das políticas econômicas e do processo de redemocratização.
- **EXEMPLO UNESP (Prova 2025, Questão 40)**

Analise a fotografia de 1964.



A fotografia expõe

- (A) o confronto entre representantes das forças armadas brasileiras e o Supremo Tribunal Federal durante o golpe de 1964.
- (B) a disposição dos militares que participaram do golpe de 1964 para proteger e defender as instituições políticas democráticas brasileiras.
- (C) a tensão entre as forças armadas e o funcionamento das instituições políticas constitucionais no ano de 1964.
- (D) a destruição de parte da Capital Federal provocada pelos conflitos armados durante o golpe de 1964.
- (E) o prevalecimento do poder armado em relação ao poder civil no período que antecedeu o golpe de 1964.



Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(A)**

Em 1964, houve um conflito de poder entre as forças armadas e o Governo de João Goulart, que resultou na interrupção do regime democrático, a imagem do tanque militar em frente ao congresso simboliza essa tensão, que resultou a instauração de regime militar de 1964 a 1985.

• Nova República (Pós-1985):

- **Redemocratização:** Constituição de 1988 ("Constituição Cidadã"), planos econômicos (Plano Cruzado, Plano Real), desafios sociais (desigualdade, violência), instabilidade política (impeachment), questões contemporâneas.
- *Como a UNESP aborda:* Processos de consolidação democrática, desafios econômicos e sociais persistentes, cidadania e direitos.

Anotações



História Geral - Tópicos Prioritários (Parte 1)

– Mundo Antigo:

- **Grécia Antiga:** Formação da pólis, democracia ateniense (conceito, limitações), cultura (teatro, mitologia), Guerras Médicas e Guerra do Peloponeso, Helenismo.
- **Roma Antiga:** Monarquia, República (expansão, crises, lutas sociais), Império (Alto e Baixo Império, Pax Romana, cristianismo), crise e queda do Império Romano do Ocidente, legado cultural e jurídico.
- *Como a UNESP aborda:* Formas de organização política e social, produção cultural e filosófica, legados para o mundo ocidental.

EXEMPLO UNESP (Prova 2022, Questão 31, Prova 2025 – 2º fase,

Questão 01)

Roma não era apenas o parente mais violento da Grécia Clássica, não estava apenas comprometida com engenharia, eficiência militar e absolutismo, enquanto os gregos haviam preferido a especulação intelectual, o teatro e a democracia. (Mary Beard. *SPQR: uma história da Roma antiga*. São Paulo, 2017. Adaptado.)

O excerto critica os estereótipos de Roma e Grécia antigas.

Essa crítica justifica-se, pois

- (A) a experiência democrática ateniense foi uma exceção, uma vez que a maioria das cidades-estados gregas desconhecia a democracia.
- (B) a filosofia grega derivou principalmente da tradição do pensamento metafísico desenvolvido no Império Romano.
- (C) o teatro dramático desenvolveu-se sobretudo no Império Romano, uma vez que na Grécia estimulava-se prioritariamente a comédia.
- (D) os direitos de cidadania no Império Romano eram exercidos pelo conjunto da população, por meio de ações políticas diretas.
- (E) o expansionismo imperialista romano foi diretamente determinado pelo exemplo da militarização do cotidiano imposta nas cidades gregas.

Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(A)**

A autonomia política é umas das principais características das cidade-estados gregas,



no entanto vale ressaltar que a democracia ateniense é uma exceção naquela civilização, mesmo sendo o de maior destaque na história, nenhuma outra pólis obteve êxito em identificar um sistema político que garantisse a igualdade a todos os cidadãos.

Analise a imagem e leia o excerto.



Mesmo hoje, a imagem de uma loba amamentando o bebê Rômulo e seu irmão gêmeo Remo simboliza as origens de Roma. A famosa estátua de bronze da cena é uma das obras mais copiadas e instantaneamente reconhecíveis da arte romana, estampada em milhares de cartões-postais e suvenires, e presente por toda a cidade atual como o emblema do time de futebol Roma. Com essa imagem tão familiar, é fácil aceitar sem quaisquer restrições a história de Remo e Rômulo [...], e esquecer que se trata de uma das mais antigas “lendas históricas” da fundação de qualquer cidade em qualquer era e em qualquer lugar do mundo. E, sem dúvida, tratase de um mito ou de uma lenda, mesmo que os romanos a vejam, em termos amplos, como história.

(Mary Beard. *SPQR: uma história da Roma Antiga*, 2017.)

- a) Como um mito ou uma lenda se relacionam ao estudo da história?
- b) A partir da imagem e do excerto, explique a frase “trata-se de um mito ou de uma lenda, mesmo que os romanos a vejam, em termos amplos, como história” (2.º parágrafo)

Gabarito Explicativo:

- a) O mito/lenda nasce dentro da tradição oral de um determinado povo, que procura explicações para a sua realidade empírica e metafísica, a partir de uma narrativa, misturando fatos reais com relatos extraordinários. Já a história nasce a partir de uma investigação minuciosa de causas, efeitos e relações que possam existir entre os grupos sociais envolvidos, buscando apreender os múltiplos sentidos - reais ou imaginários - da narrativa (mitos/lendas) de uma determinada sociedade.
- b) A imagem tem por base a narrativa do poeta romano Virgílio (século I a.C.), quando ele procurava neutralizar a forte influência helenística presente no final da República. Com esse poema, buscava-se o resgate de um mito de origem que reforçasse elementos identitários, como as diversas naturezas da força romana: a divina (filhos de Marte), a humana (meninos nascidos da sacerdotisa Reia Silvia) e a animal (amamentados por uma loba selvagem). Assim, com o passar dos anos, os romanos e seus modernos descendentes (os italianos) passaram a se ver como possuidores desse somatório de virtudes, incorporando a explicação mítica à sua identidade concreta.



– Mundo Medieval (Séculos V-XV):

- **Feudalismo:** Estrutura social (servidão, suserania e vassalagem), política (poder descentralizado) e econômica (economia agrária de subsistência).
- **Igreja Medieval:** Poder temporal e espiritual, cultura monástica, Cruzadas (motivações e consequências).
- **Cultura Medieval:** Arte românica e gótica, universidades.
- **Crise do Século XIV:** Peste Negra, fome, Guerra dos Cem Anos, revoltas camponesas e urbanas.
- *Como a UNESP aborda:* Organização da sociedade feudal, papel da Igreja, transformações e crises que levaram à transição para a Idade Moderna.

EXEMPLO UNESP (Prova 2019, Questão 32)

Por muitíssimo tempo escreveu-se a história sem se preocupar com as mulheres. No século XII assim como hoje, masculino e feminino não andam um sem o outro. As damas de Guînes e as damas de Ardres tiveram todas por marido um ás da guerra, senhor de uma fortaleza que seu mais remoto ancestral havia edificado.

(Georges Duby. Damas do século XII: a lembrança das ancestrais, 1997. Adaptado.)

O texto trata de relações desenvolvidas num meio social específico, durante a Idade Média ocidental. Nele,

- a) as mulheres passavam a maior parte de seu tempo nas igrejas, o que incluía o trabalho de orientação religiosa, e os homens atravessavam as noites em tabernas e restaurantes
- b) os homens controlavam os espaços públicos, o que incluía as ações militares, e as mulheres, confinadas ao espaço doméstico, eram associadas à maternidade e, ocasionalmente, à santidade
- c) os homens responsabilizavam-se pelos assuntos culturais, o que incluía a instrução dos filhos, e as mulheres dedicavam-se ao preparo das refeições cotidianas e, ocasionalmente, de banquetes.
- d) as mulheres eram obrigadas a pagar impostos, o que incluía o dízimo, e os homens, livres de qualquer tributo, conseguiam acumular mais bens e, ocasionalmente, enriquecer.
- e) os homens dedicavam-se ao comércio, o que incluía deslocamentos para regiões afastadas de casa, e as mulheres incumbiam-se do trabalho nas lavouras e, ocasionalmente, na forja de metais.



Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(B)**

A Sociedade Medieval foi caracterizada pela estrutura estamental e um caráter patriarcal, ou seja, a atuação em espaços públicos eram reservados especialmente aos homens, claro que há exceção de algumas mulheres como exemplo pode-se citar Joana D'arc.

História Geral - Tópicos Prioritários (Parte 2)

• Mundo Moderno (Séculos XV-XVIII):

- **Renascimento Cultural e Científico:** Humanismo, valorização da razão e da ciência, transformações artísticas e científicas.
- **Reformas Religiosas:** Críticas à Igreja Católica, Luteranismo, Calvinismo, Anglicanismo, Contrarreforma Católica (Concílio de Trento, Companhia de Jesus, Inquisição).
- **Formação dos Estados Nacionais e Absolutismo Monárquico:** Centralização do poder real, teóricos do absolutismo (Maquiavel, Hobbes, Bossuet), mercantilismo (políticas econômicas).
- **Expansão Marítima e Comercial Europeia:** Motivações, pioneirismo ibérico, "Grandes Navegações", consequências para a Europa e para os povos conquistados (impacto nas Américas, África e Ásia).
- **Revoluções Inglesas do Século XVII:** Puritana e Gloriosa, consolidação do parlamentarismo.
- **Iluminismo:** Racionalismo, crítica ao Antigo Regime (absolutismo, mercantilismo, sociedade estamental), defesa das liberdades individuais, pensadores (Locke, Montesquieu, Voltaire, Rousseau, Adam Smith).
- *Como a UNESCO aborda:* Transformações culturais, religiosas, políticas e econômicas que marcaram a transição da Idade Média para a Contemporânea.
- **EXEMPLO UNESP (Prova 2024, 2ª Fase, Questão 02 e Prova 2022, Questão 33)**

Desde as revoluções do século XVII, os ingleses tinham uma declaração de direitos, mas não uma Constituição escrita; durante a guerra de independência, os norte-americanos haviam redigido declarações nos diversos estados. Mas a ambição do projeto francês já



fica patente no título “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”: não apenas as garantias individuais, mas as garantias do cidadão [...]. (Michel Vovelle. A Revolução Francesa explicada à minha neta, 2007.)

a) Cite dois direitos apresentados na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, proclamada durante a Revolução Francesa.

b) Explique a frase “não apenas as garantias individuais, mas as garantias do cidadão”, diferenciando “indivíduo” de “cidadão”.

Gabarito Explicativo:

a) A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, proclamada em 1789 durante a Revolução Francesa, apresentou diversos direitos fundamentais. Dois deles são:

1. **Liberdade:** O Artigo 1º estabelece que "Os homens nascem e são livres e iguais em direitos". O Artigo 4º define a liberdade como "poder fazer tudo aquilo que não prejudique outrem".

2. **Propriedade:** O Artigo 17º declara a propriedade como "um direito inviolável e sagrado", do qual ninguém pode ser privado, a não ser em caso de necessidade pública legalmente constatada e sob condição de justa e prévia indenização. Outros direitos incluem: igualdade perante a lei (Art. 6º), direito à segurança e à resistência à opressão (Art. 2º), liberdade de opinião e de expressão (Art. 10 e 11).

b) A frase "não apenas as garantias individuais, mas as garantias do cidadão" ressalta a dupla dimensão dos direitos proclamados: * **Garantias individuais (Direitos do Homem):** Referem-se aos direitos inerentes à condição humana, considerados naturais, inalienáveis e universais, que protegem a pessoa contra a arbitrariedade do Estado e de terceiros. Incluem o direito à vida, à liberdade (de ir e vir, de pensamento, de consciência), à propriedade, à segurança pessoal. São direitos que o indivíduo possui independentemente de sua participação política. * **Garantias do cidadão (Direitos do Cidadão):** Referem-se aos direitos políticos que permitem a participação do indivíduo na vida pública e na formação da vontade coletiva do Estado. Incluem o direito de votar e ser votado, de participar da elaboração das leis (diretamente ou por meio de representantes), de ter acesso a cargos públicos. Ser cidadão implica ser membro ativo de uma comunidade política, com direitos e deveres cívicos. A Declaração Francesa, ao unir "Homem" e "Cidadão", buscou fundamentar tanto a liberdade individual quanto a participação política como bases do novo ordenamento social e político que se pretendia construir, rompendo com os privilégios e as restrições do Antigo Regime.



Depois do estabelecimento do caminho marítimo para as Índias por Vasco da Gama em 1499, a Coroa portuguesa logo preparou nova expedição, tendo como base as informações recolhidas pelo navegador. E essa era mesmo a melhor saída para o pequenino reino português, que ficava justamente na boca do Atlântico. (Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia, 2018.)

Além do motivo apresentado no excerto, contribuíram para que Portugal se lançasse à expansão marítima

- a) o interesse por colonizar o litoral africano e a disposição militar para a reconquista ibérica.
- b) a aliança política e comercial com a Coroa de Castela e a posição geográfica do país.
- c) a busca pelas especiarias da América e o desenvolvimento de uma indústria bélica.
- d) o desenvolvimento de instrumentos náuticos e a articulação entre interesses comerciais e religiosos.
- e) a precoce unificação política e a necessidade de insumos para a nascente indústria têxtil.

Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(D)**

Entre os fatores que contribuíram para o pioneirismo português pode-se destacar, investimentos e **transformações tecnológicas**, como construção de naus, caravelas e aprimoramento de bússolas, o projeto das navegações está inserido no contexto do mercantilismo (acumulo de riquezas), assim a **centralização política** com a ascensão da Dinastia de Avis em Portugal com apoio da burguesia após a Revolução de Avis (1383 - 1385) e o **apoio da Igreja Católica** que pretendia expandir o catolicismo.



História Geral - Tópicos Prioritários (Parte 3)

• Mundo Contemporâneo (Século XVIII - Dias Atuais):

- **Revolução Francesa (1789-1799) e Era Napoleônica (1799-1815):** Causas, fases da revolução, ascensão e queda de Napoleão, Congresso de Viena e Restauração.
- **Revoluções Liberais e Nacionalismos no Século XIX:** Ondas revolucionárias (1820, 1830, 1848 - "Primavera dos Povos"), unificações Italiana e Alemã, Doutrina Monroe.
- **Segunda Revolução Industrial (século XIX):** Novas tecnologias (aço, eletricidade, petróleo), capitalismo financeiro e monopolista, transformações sociais (urbanização, movimento operário - socialismo, anarquismo).
- **Imperialismo Afro-Asiático (século XIX):** Partilha da África e Ásia, justificativas (darwinismo social, "fardo do homem branco"), resistências.
- **Primeira Guerra Mundial (1914-1918):** Causas (disputas imperialistas, nacionalismos, corrida armamentista, política de alianças), desenvolvimento do conflito, Tratado de Versalhes, consequências (novo mapa político, crise do liberalismo).
- **Revolução Russa de 1917:** Queda do czarismo, Revolução de Fevereiro e Outubro, Lênin, Guerra Civil, formação da URSS.

◦ **EXEMPLO UNESP (Prova 2025, Questão 37)**

O ponto central do governo colonial era a questão de como extrair riqueza das colônias para o benefício das potências europeias ocupantes. Para esse fim, na virada do século, a administração colonial britânica começou a construir uma linha ferroviária que ligaria várias partes de suas três colônias que se tornariam a Nigéria. As mulheres foram amplamente excluídas da força de trabalho assalariada.

A introdução de relações capitalistas na forma de trabalho assalariado era uma novidade na economia e teve fundamentais repercussões, particularmente na definição de trabalho.

Além do acesso ao dinheiro, o que o trabalho assalariado significava para os homens, havia efeitos mais sutis, mas igualmente profundos. Como os homens recebiam um salário, seu trabalho adquiria valor de troca, enquanto o trabalho das mulheres retinha apenas seu valor de uso, desvalorizando o trabalho que se associava às mulheres.

O trabalho das mulheres tornou-se invisível. Na realidade, os salários de fome pagos aos homens pelo governo colonial eram insuficientes para



manter a família, e o trabalho das mulheres continuava tão necessário quanto sempre para a sobrevivência da comunidade.

(Oyèrónkẹ Oyěwùmí. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero, 2021. Adaptado.)

- a. a instauração da sociedade de classes e o surgimento de ações de resistência lideradas por sindicatos rurais.
- b. o reforço das práticas escravistas regulares nos setores mais dinâmicos das economias coloniais.
- c. a valorização do trabalho braçal voltado aos interesses públicos, em detrimento do trabalho intelectual e doméstico.
- d. a dedicação ao trabalho como princípio de ascensão social, no lugar dos privilégios naturais dos setores aristocráticos.
- e. a imposição de novas relações de trabalho, em complementaridade com a dinâmica do trabalho comunitário.

Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(E)**

O trabalho assalariado foi imposto pelos colonizadores europeus, introduzindo uma nova relação econômica que não existia anteriormente, esse trabalho assalariado era complementar, uma vez que o trabalho comunitário e doméstico das mulheres (que era essencial para a comunidade) permaneceu, mas perdeu o valor social e econômico ao se tornar invisível. Assim, o modelo capitalista imposto não substituiu o trabalho tradicional completamente, mas alterou e desvalorizou.



História Geral - Tópicos Prioritários (Parte 4)

– Mundo Contemporâneo (Século XX - Dias Atuais - Continuação):

- **Período Entreguerras (1919-1939):** Crise de 1929 (Grande Depressão) e seus impactos globais, ascensão dos regimes totalitários (Fascismo na Itália, Nazismo na Alemanha, Stalinismo na URSS).
- **Segunda Guerra Mundial (1939-1945):** Causas (expansionismo totalitário, fracasso da Liga das Nações), desenvolvimento do conflito (Eixo x Aliados), Holocausto, bombas atômicas, consequências (criação da ONU, novo equilíbrio de poder).
- **Guerra Fria (1947-1991):** Bipolarização (EUA x URSS), corrida armamentista e espacial, OTAN e Pacto de Varsóvia, conflitos regionalizados (Coreia, Vietnã, Afeganistão), Crise dos Mísseis em Cuba, queda do Muro de Berlim (1989) e desagregação da URSS (1991).
- **Descolonização Afro-Asiática:** Lutas por independência, Conferência de Bandung, surgimento do Terceiro Mundo.
- **Conflitos no Oriente Médio:** Questão Palestina-Israel, Revolução Iraniana, Guerras do Golfo.
- **Nova Ordem Mundial e Globalização:** Fim da Guerra Fria, hegemonia dos EUA (unipolaridade/multipolaridade?), blocos econômicos (União Europeia, Mercosul), neoliberalismo, avanços tecnológicos, desafios contemporâneos (terrorismo internacional, crises migratórias, questões ambientais, pandemias, ascensão de novas potências como a China).
- *Como a UNESP aborda:* Análise dos grandes conflitos mundiais, transformações geopolíticas, movimentos sociais e os desafios do mundo globalizado.

◦ **EXEMPLO UNESP (Prova 2024, Questão 41)**

O verdadeiro horror dos campos de concentração e de extermínio reside no fato de os internados, mesmo que consigam manter-se vivos, estarem mais isolados do mundo dos vivos do que se tivessem morrido, porque o horror compele ao esquecimento. No mundo concentracionário, mata-se um homem tão impessoalmente como se mata um mosquito. Uma pessoa pode morrer em consequência de tortura ou de fome sistemática, ou porque o campo está superpovoado e há necessidade de liquidar o material humano supérfluo. (Hannah Arendt. *O sistema totalitário*, 1978.)

Ao caracterizar a peculiaridade das ações nazistas nos campos de concentração e de extermínio, o excerto refere-se diretamente

(A) à ausência de condições básicas de higiene.

(B) à coisificação dos prisioneiros.



- (C) ao respeito aos direitos humanos.
- (D) ao prevalecimento do nacionalismo.
- (E) à escravização dos prisioneiros.

Gabarito Explicativo:

A alternativa correta é a **(B)**

O excerto em questão aborda que os indivíduos internados nos campos de concentrações nazista, ao longo da Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), são mortos por motivos “impessoais”, como verdadeiros “mosquitos”, seja por tortura, fome ou mero superpovoamento. Assim sendo, estes não possuem o menor valor humano e são mortos quase burocraticamente.

Como a UNESP Costuma Cobrar? Dicas Finais!

– Valorização da História Social e Cultural:

- **Fique atento a:** Cotidiano, mentalidades, movimentos artísticos e culturais, história de grupos sociais específicos (mulheres, indígenas, afrodescendentes, trabalhadores).
- **Dica:** Busque compreender como diferentes grupos vivenciaram os processos históricos.

– Análise Crítica e Contextualizada:

- **Evite:** Visões simplistas, anacronismos (julgar o passado com valores do presente), generalizações apressadas.
- **Procure:** Entender a complexidade dos eventos, os diferentes pontos de vista e os interesses em jogo.

– Relação Passado-Presente:

- **Como a UNESP faz?** Muitas questões estabelecem pontes entre acontecimentos históricos e suas repercussões ou paralelos no mundo atual.
- **Dica:** Ao estudar um tema, reflita sobre sua relevância para entender o presente.



➤ **Para a Segunda Fase (Discursiva):**

- **Estruture bem suas respostas:** Introdução, desenvolvimento (com argumentos e exemplos) e conclusão.
- **Seja claro e objetivo:** Use a norma culta da língua portuguesa.
- **Demonstre capacidade de análise e síntese:** Não apenas descreva, mas analise criticamente.
- **Utilize os conhecimentos adquiridos:** Fundamente seus argumentos com informações históricas precisas.

Boa Prova!

- Mantenha a calma e leia com atenção cada questão e fonte apresentada.
- Utilize todo o conhecimento que você construiu ao longo da sua preparação.
- **Bora pra cima da D.S. (Disciplina Superior)**



@professorgrillo_historia



www.professorgrillohistoria.com

